

ESTUDOS DE LOCALIZAÇÃO DO NOVO AEROPORTO, DE 1994 Porque não foram divulgados os estudos feitos de 1974 a 1998?

Aceda ao estudo clicando no link que se segue

[.: NAL - Estudos de Localização - 1994: .](#)

A ADFER considera um gravíssimo erro estratégico concluir os estudos e aprovar a localização do Novo Aeroporto de Lisboa (NAL) antes de definida e aprovada a Nova Rede de Bitola Europeia e Alta Velocidade (NRAV), nomeadamente o seu acesso a Lisboa. A entrada em funcionamento da NRAV permite prolongar a vida da Portela por cerca de uma década. Um NAL sobre o novo eixo ferroviário Lisboa - Porto só fará concorrência ao Aeroporto Sá Carneiro. Um NAL sobre o eixo Lisboa- Madrid faria concorrência aos Aeroportos de Madrid e de Faro, consolidando a nossa posição nos tráfegos intercontinentais para algumas regiões das Américas e da África e complementando o Aeroporto de Faro no mercado turístico.

A ANA e a NAER optaram por não divulgar, por ocasião da apresentação pública do processo de decisão sobre o NAL, os estudos feitos entre 1974 e 1998. É uma decisão só compreensível à luz de um processo sem a suficiente prudência e transparência.

O estudo feito pelo Estado Novo e o processo de decisão que se lhe seguiu partiu de um conjunto vasto de opções para concluir 1º pela selecção da zona do Porto Alto ao Rio Frio e a seguir ser aprovado o Rio Frio. No início da década de 80, com Viana Baptista como Ministro, introduz-se a Ota no processo do NAL. Em 1994, com Ferreira do Amaral como Ministro, a ANA realiza um importante estudo, no qual se comparam a Ota, o Rio Frio e o Montijo (em duas alternativas)

Apesar de entendermos que, então como hoje, se deveria partir de uma análise vasta de localizações e da ponderação de todos os factores relevantes, nomeadamente da NRAV, para se chegar a uma solução que acautelasse o interesse nacional, a ADFER considera da maior importância o conhecimento público deste estudo, que nos foi entregue pela Administração da ANA que o mandou realizar, pelas seguintes razões:

- Porque prova que a Ota é a pior das 4 soluções consideradas;
- Porque demonstra que a solução Portela+1, neste caso Portela+Montijo, é viável;
- Porque contém um conjunto vasto de argumentos, dados pelos especialistas seus autores, que contrariam as teses oficiais que suportaram a recente decisão.

O País tem razões para pôr em causa a opção da Ota, contestada a tempo por quem representa o mercado, por quem tem a exploração e pelos Políticos eleitos pela principal região que o NAL serve.